

## **A PERSPECTIVA DE MULHERES QUE REINGRESSAM NA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO NA FASE ADULTA**

THE PERSPECTIVE OF WOMEN WHO RE-ENTRY IN BASIC EDUCATION  
SCHOOL IN THE ADULTS STAGE

**Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl**

Mestre em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio –  
UNIGRANRIO, Nova Iguaçu- RJ, paulamantilla72@hotmail.com

**Eline Arruda Lessa**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu- RJ,  
elinearrudaz123@gmail.com

### **RESUMO**

Esta foi uma pesquisa oriunda de um Projeto de Iniciação Científica. O Objetivo da pesquisa foi analisar as expectativas e motivações das mulheres que reingressam na escola de ensino básico. A metodologia utilizada foi através da aplicação de um questionário sociodemográfico e de um questionário semiestruturado, e a análise de dados feita através da análise de Bardin e pelo programa Excel 2010. Resultados: Foram entrevistadas 13 mulheres. No questionário sociodemográfico encontramos mulheres entre 44 e 57 anos, todas possuem filhos e todas trabalham fora do lar. A minoria não possui casa própria. No questionário semiestruturado obtivemos respostas como: a maior parte deixou os estudos, na idade jovem, para cuidar da família ou para trabalhar, e a maior motivação de retornar ao âmbito escolar é melhorar sua própria qualidade de vida e de sua família. Conclusão: Observamos através dos resultados que os motivos das mulheres no retorno na EJA, estão principalmente, relacionados ao complemento do ensino básico para posteriormente arranjar um emprego ou um emprego melhor. As mulheres também apresentaram como motivo do retorno o êxito pessoal, o incentivo da família e o exemplo para os filhos.

**Palavras-chave:** Mulheres; Reingresso; Escola Básica; Motivação; Perspectiva.

## **ABSTRACT**

This was research arising from a Scientific Initiation Project. The objective of the research was to analyze the expectations and motivations of women who re-enter primary school. The methodology used was through the application of a socio-demographic questionnaire and a semi-structured questionnaire, and the data analysis was carried out through the Bardin analysis and the Excel 2010 program. Results: 13 women were interviewed. In the sociodemographic questionnaire, we found women between 44 and 57 years old, all of whom have children and all of them work outside the home. The minority does not own a home. In the semi-structured questionnaire, we obtained answers such as: most left their studies, at a young age, to take care of the family or to work, and the greatest motivation to return to school is to improve their own quality of life and that of their family. Conclusion: We observed through the results that the reasons of the women in the return in the EJA, are mainly, related to the complement of the basic education to later get a job or a better job. Women also mentioned personal success, family encouragement and setting an example for their children as reasons for returning.

**Keywords:** Women; Re-entry; Basic school; Motivation; Perspective.

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação no Brasil possui um histórico sinuoso. Esta sinuosidade reflete em índices que demonstram problemas mais graves em relação a outros países. A falta de investimento do governo aliada a professores despreparados, evasão, escolas sucateadas, alunos em situação social de risco, para citar alguns, podem ser considerados motivos pelos vários casos de insucesso da educação no Brasil (VALLE, 2010).

O curso a ser percorrido pelos alunos durante da Educação Básica é longo, composto por 200 dias letivos ou 800 horas por ano ou série de estudos. Alcançar o sucesso nesses níveis de educação não é a realidade de todos que entram na escola, muitos desistem ao longo do caminho para diferentes situações que envolvem causas pessoais, sociais ou educacionais (MADALÒZ, SCABABRIM, JAPPE, 2012).

Alguns fatores relacionados à evasão escolar foram analisados e determinados como fatores endógenos e exógenos. Dentre as causas exógenas argumenta-se que o abandono se alicerça na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais. As causas endógenas estão ligadas a má relação entre professor e aluno, muitas vezes fria, mecânica e distanciada, ou a forma como a escola se organiza, principalmente dos curtos tempos de aula que cada professor tem em determinadas turmas, o qual é insuficiente para trabalhar

conteúdos em sala, são outros fatores apontados como prejudiciais para a continuidade dos estudos dos jovens (KLUSENER, 2011).

Para entendermos os motivos do abandono e do retorno, assim como tentar garantir a permanência, se torna necessário perceber o cotidiano dos alunos e considerar sua vivência. Destacam-se que é importante conhecer a vida dos alunos, os hábitos de vivência dos mesmos, suas experiências no cotidiano e, a partir daí, construir um projeto de ensino que atenda suas reais necessidades. Muitos desses alunos que a escola recebe vivem uma trajetória escolar cheia de idas e vindas, alguns até mesmo frequentam a escola desde criança e, por razões diversas, acabaram abandonando os estudos e, depois de adultos, retornaram (ZAGGO, 2011).

As mulheres, historicamente foram sujeitos marginalizados socialmente, onde garantias de direitos e participação efetiva na sociedade foram conquistas recentes. No que toca a educação, a situação não difere (RIEGER; JESUS, 2011).

No tocante a essa complexidade, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: A escolarização proporciona a mulher a buscar uma posição diferenciada na sociedade? Tal indagação se fez presente na organização estabelecida para realização desta pesquisa ao definir como Objetivo Geral: Analisar as expectativas e motivações das mulheres que reingressam na escola de ensino básico. Tendo por Objetivos Específicos: (i) Identificar o que leva as mulheres a reingressarem na escola de ensino básico; (ii) Conhecer as condições e a realidade das mulheres que frequentam a escola de ensino básico; (iii) Avaliar como as mulheres integram o novo papel de estudantes, em suas vidas; (iv) Levantar as perspectivas em relação ao futuro, após a conclusão desta modalidade de ensino.

Com base nessa percepção da possibilidade de acesso ao sistema educacional e após o mercado de trabalho, a Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma oportunidade para as mulheres (CARDOSO, FERREIRA, 2012).

A Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita a uma parcela da população que não teve acesso à escolarização regular na idade apropriada, ou esses alunos não conseguiram concluir esses estudos numa escola regular, devido a uma série de questões culturais, financeiras ou pessoais (ORO; WESCHENFELDER; STECANELA, 2010)

A volta à rotina escolar por parte das mulheres apresenta objetivos individuais e distintos, desta forma, os êxitos também serão distintos e individuais. Gonçalves aponta que os alunos têm objetivos diferentes para entrar, permanecer e concluir ou não a escola e o objetivo principal, não é necessariamente, a busca por certificações ou conclusão formal

(CITTADIN; BADALOTTI, 2015).

São vários os motivos e objetivos do retorno à escola por parte das mulheres, algumas para adquirir conhecimento, garantir melhor emprego, ser contratada, não perder o emprego, conhecer novas pessoas, buscar melhores condições de vida para si e sua família. Leão (2006, p.41) reforça que “a escola é uma experiência em que entram em ações valores, projetos de vida, expectativas [...]”, e atenta ainda que a motivação do jovem diante da escola se dará em face da forma como cada um elabora sua experiência de crescer em meio à desigualdade social e do significado que a educação irá adquirir em sua vida (LEONCY, 2013, p.69).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES NA ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL**

Especificamente na educação brasileira a inserção das mulheres, enfatizando que as mulheres como sujeitos na educação, tem seu início no período imperial. Durante séculos as mulheres foram submetidas ao patriarcal e começou a mudar no século XIX, quando a educação feminina passou a ser associada à modernização da sociedade, ao saneamento da família (LEÃO, 2006).

Antigamente, a escolaridade era um privilégio de uma minoria “bem-nascida” e socialmente privilegiada. Ao contrário dos homens, uma minoria das mulheres, independente da classe, tinha algum tipo de escolaridade (RITT, 2012).

A educação feminina sempre foi somada à antiga ideia de educação doméstica. A escolaridade destinada às meninas não era a mesma destinada aos meninos. Tal fato está retratado em um antigo provérbio português, aplicado às moças de classe alta brasileira, que dizia que “uma mulher é suficientemente educada quando pode ler com propriedade seu livro de orações e sabe como escrever a receita de geleia de goiaba; mais do que isso põe o lar em perigo” (RITT, 2012, p. 44).

Valle (2010. p.36) observa:

Vale ressaltar que as mulheres são historicamente excluídas da escola não só pela necessidade de trabalhar, pelas condições financeiras ou indisponibilidade de vagas, ou ainda pelo insucesso na escola, mas também por razões culturais referenciadas nas relações de gênero: “mulher não precisa estudar”.

“A incorporação da mulher no sistema educacional brasileiro é recente, nos últimos trinta anos que a mulher vem se beneficiando da lenta expansão e democratização do acesso à escola” (ZAGO, 2011, p.40).

## **2.2 OS OBJETIVOS DAS MULHERES NO RETORNO A ESCOLA DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Atentando para alguns dos motivos para o retorno ou busca pela escolarização em fase adulta das mulheres, focamos no que está relacionado ao mercado de trabalho. Diante da busca por iguais condições sociais as mulheres adentram ao mercado de trabalho e em determinado momento é exigido delas uma qualificação da mão de obra, seja braçal ou intelectual. Leony (2013, p. 65) descreve que “a inserção das mulheres no mercado de trabalho traz consigo uma mudança no modo em que elas passam a se relacionar com a escolarização”.

A pressão das mulheres pela conquista de igualdades, relacionadas a cargos e salários, vem acompanhada pela qualificação profissional, mesmo que atuem em funções que ela não seja necessária, o mínimo que se obriga é o término da escolarização obrigatória (RITT, 2012, p. 41).

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho traz consigo uma mudança na maneira como elas se relacionam com a escolarização. A pressão das mulheres para conseguir emprego e igualdade de salário é acompanhada de qualificação profissional, mesmo que desempenhem funções que não é necessário, o mínimo obrigatório é o fim da escolaridade obrigatória (LEONCT, 2013).

O retorno à rotina escolar pelas mulheres apresenta objetivos individuais e distintos, assim, os sucessos também serão distintos e aponta que os alunos têm objetivos diferentes para entrar, ficar e concluir ou não escola e o objetivo principal, não é necessariamente a busca de certificações ou conclusão formal<sup>9</sup>. Nesta mesma linha de raciocínio, especificamente as mulheres quando voltar a estudar ou ingressam pela primeira vez,

propiciam a si a chance da libertação de identidade, expressão, sentimento de sujeito ativo e emancipador (GONÇALVES, 2014).

Percebendo essa diversidade de motivos e objetivos de retorno a escola por parte das mulheres, devemos considerar que “as mulheres buscam na escola mais do que conteúdos prontos a serem reproduzidos, como cidadãs elas querem se sentir ativas e participativas e algumas sonham em conseguir frequentar uma faculdade.”<sup>10</sup>

, “A incorporação da mulher no sistema educacional brasileiro é recente [...] nos últimos trinta anos que a mulher vem se beneficiando da lenta expansão e democratização do acesso à escola [...]” (ORO; WESCHENFELDER, 2010, p 109.). Com base nesta percepção de possibilidade de acesso ao sistema educacional e posteriormente ao mercado de trabalho a EJA surge como uma oportunidade às mulheres.

As mudanças ocorridas na sociedade, o crescimento da urbanização e a necessidade financeira, foram fatores importantes para que algumas mulheres lutassem pela liberdade, igualdade, pelo direito a trabalhar fora de casa e pelo direito à escolarização (ABRAMO, 2007).

A partir disto, a mulher começa a se firmar na sociedade possuindo voz e vez, ainda que enfrente preconceitos e indiferenças. Atualmente, as mulheres são responsáveis por constituírem uma parcela cada vez maior de estudantes, ultrapassando os homens tanto na procura por educação, quanto em anos de escolaridade. Neste viés, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa a modalidade de ensino que oferta vagas para aqueles que não puderam estudar na idade certa, e apresenta um aumento significativo de estudantes mulheres (OLIVEIRA, 2001).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa (CRESWELL, 2006), que visa analisar as expectativas e motivações das mulheres que reingressam na escola de ensino básico.

### **3.2. POPULAÇÃO-ALVO**

Mulheres com 40 anos ou acima de 40 anos, devidamente matriculadas, na escola de ensino básico, modalidade EJA.

### **3.3 LOCAL DA PESQUISA**

Escola Municipal Professora Enilza Barros dos Santos, Escola Municipal Abílio Ribeiro, Escola Municipal Janir Clementino Pereira e Escola Municipal Monteiro Lobato. Todas as escolas são da Rede do Município de Nova Iguaçu - RJ.

### **3.4 ASPECTOS ÉTICOS:**

- **Parecer de Aprovação:** 3.406.574 **CAEE:** 14135819.6.0000.8044

### **3.5. INSTRUMENTO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS**

O primeiro instrumento a ser utilizado foi um questionário que definiu o perfil sociodemográfico, buscando uma melhor caracterização dos participantes da pesquisa, com itens relacionados às características: sociodemográfica como: idade, sexo, estado civil, escolaridade, localização da moradia e vínculo empregatício.

O segundo instrumento utilizado, será um questionário semiestruturado (BRITO JUNIOR, 2011), que servirá para verificar e avaliar as perspectivas e motivações do reingresso na escola básica.

### **3.8 ANÁLISE DE DADOS**

Na pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo, enquanto técnica de análise e organização de dados, detém algumas características. Dentre elas, está a aparência de ser um método mais simples de estruturar os dados coletados. A intenção da AC “é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente de recepção),

inferência essa que recorre a indicadores -quantitativos ou não”, segundo Bardin (BARDIN, 2011). Na análise quantitativa os dados coletados serão analisados através do programa Excel 2010.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistadas 13 mulheres. No questionário sociodemográfico encontramos mulheres entre 44 e 57 anos, todas possuem filhos e todas trabalham fora do lar. Apenas 10% possuem casa própria.

No questionário que serviu para verificar e avaliar as perspectivas e motivações do reingresso na escola básica, na pergunta sobre em que período de escolarização elas pararam de estudar, 70% das mulheres pararam seus estudos ainda no ensino fundamental I e 30% no ensino fundamental II.

Na pergunta sobre a escolarização de pai e mãe, 80% das mulheres nem conheceu o pai e em relação a mãe 100% respondeu ensino fundamental incompleto. Em relação a idade que as mulheres pararam de estudar, 40% responderam que foi entre 10 e 13 anos, 60% foi entre 15 e 17 anos.

Em relação aos motivos que as fizeram parar de estudar, em sua maior proporção foi para trabalhar ou cuidar da família. Essa rotina de estudantes-trabalhadoras têm as dificuldades potencializadas pela dupla ou tripla jornada que enfrentam, o que interfere no rendimento na escola e no trabalho, e as expõe também a alguns riscos ocupacionais como, por exemplo, os de acidentes de percurso. (ALVES, 2011. p. 51)

Na pergunta sobre se houve arrependimento ao interromper os estudos, 100% responderam que sim. O arrependimento da desistência anterior no ensino regular aliado ao preconceito e a discriminação podem ser motivos, ou não, para a volta ao sistema escolar. O preconceito está ligado com a intolerância que os seres humanos cultivam em relação às condições que assumimos ou que somos forçados a assumir, defronte a sociedade: religiosa, sexual, econômica, educacional. No caso dessas mulheres especificamente neste momento, em relação a não formação educacional formal. A discriminação e o preconceito possuem significado teórico muito forte e, na prática, assume um significado que é extravasado pelos sentimentos, podendo provocar bastante prejuízo, tanto moral quanto sentimental às pessoas que são alvos de uma dada forma deste fenômeno. (MONTEIRO; RIBEIRO; SILVA. 2010. p. 3).

Quando se perguntou quais os motivos que as fizeram retornar a estudar, as respostas variaram entre perspectivas em arrumar um novo emprego e melhorar a qualidade de vida delas e dos filhos.

São vários os motivos e objetivos do retorno à escola por parte das mulheres, algumas para adquirir conhecimento, garantir melhor emprego, ser contratada, não perder o emprego, conhecer novas pessoas, buscar melhores condições de vida para si e sua família. Leão (2006) reforça que a escola é uma experiência em que entram em ações valores, projetos de vida, expectativas e atenta ainda que a motivação do jovem diante da escola se dará em face da forma como cada um elabora sua experiência de crescer em meio à desigualdade social e do significado que a educação irá adquirir em sua vida.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou analisar o que as mulheres buscam em sua formação na Educação de Jovens e Adultos, bem como suas expectativas em relação aos estudos, a fim de compreender os motivos que influenciam a procura cada vez maior por esta modalidade de ensino. Visou, ainda, identificar o perfil dessas alunas de EJA, suas perspectivas e seus sonhos relacionados à educação e o papel delas na sociedade. A EJA representa para essas mulheres um caminho para a minimização dos efeitos da exclusão na sociedade, visto que viabiliza uma nova chance de poder melhorar suas condições de trabalho e renda, proporcionando autonomia e realização na medida em que possibilita a inserção nos espaços de socialização que se ampliam ao passo que refletem nelas uma nova visão de mundo por meio da educação.

Observamos através dos resultados que os motivos das mulheres no retorno na EJA, estão principalmente, relacionados ao complemento do ensino básico para posteriormente arranjar um emprego ou um emprego melhor. As mulheres também apresentaram como motivo do retorno o êxito pessoal, o incentivo da família e o exemplo para os filhos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís Wendel. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?** São Paulo. 2007. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

ALVES, E. F. Características demográficas e ocupacionais do estudante: Trabalhador de Enfermagem e o risco de Acidentes de Trabalho. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 20, n.3, p.49-61, set./dez. 2011. Disponível em:

[https://zenodo.org/record/6775/files/Caracteristicas\\_demograficas\\_e\\_ocupacionais\\_do\\_estu\\_da\\_nte-trabalhador\\_de\\_enfermagem\\_e\\_o\\_risco\\_de\\_acidentes\\_de\\_trabalho.pdf](https://zenodo.org/record/6775/files/Caracteristicas_demograficas_e_ocupacionais_do_estu_da_nte-trabalhador_de_enfermagem_e_o_risco_de_acidentes_de_trabalho.pdf). Acesso em: 29 de novembro 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco; Feres Júnior, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José de Resende. Inclusão e Exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA. **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012. Disponível em

<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/viewFile/47/27>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

CARVALHO, M. P. Um olhar de gênero sobre as políticas educacionais in Gênero e educação. FARIA, Nalu; NOBRE, Miria, *et al* (orgs). São Paulo: Coleção Cadernos Sempre Viva, 1999.

CITTADIN, Diego; BADALOTTI, Greisse Moser. **EJA e mulheres: os motivos e objetivos do retorno das mulheres à escola na EJA unidade de Urussanga-SC**, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/368/EJA%20E%20MULHERES.pdf?sequence=1> Acesso em: 23 de novembro de 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, Rita de Cassia Pacheco. **Processos pedagógicos para permanência e êxito**. –Florianópolis: IFSC, 2014.

KLUSENER, Marisa. Ana. **Adultos que retornam à escola: dificuldades e expectativas**. p. 66, monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Santa Maria – RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2420/KI%C3%BCsener>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. **Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n1/a03v32n1>. Acesso em: 21 de novembro 2021.

LEONCY, Christiane. Evelyn. Teixeira. **Mulheres na EJA: questões de identidade e gênero**, Campinas, SP:[s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000919934> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

MADALÓZ, R. J. SCALABRIN, I. S.; JAPPE, M. O. **Fracasso Escolar sob o Olhar Docente: Alguns Apontamentos**, Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/04\\_16\\_10\\_945-7142-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/04_16_10_945-7142-1-PB.pdf). Acesso em 04 de maio de 2021.

MONTEIRO, P. M. A. RIBEIRO, A. K. S. SILVA, E. J. L. **O preconceito contra a condição de analfabeto: ainda uma questão presente.** Artigo. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT01/POS/POS010.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

OLIVEIRA, Marta. Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-44.

ORO, Amina Ciandra; WESCHENFELDER, Rosa Cristina; STECANELA, Nilda. **Mulheres e EJA: o que elas buscam?** 2010. ARTIGO. Disponível em <http://www.upplay.com.br/restrito/nepso2010/pdf/artigos/caxias/artigo%20mulheres%20e%20eja%20-%20o%20que%20elas%20buscam.pdf>. Acesso: 28 de novembro de 2015.

RIEGER, Marlise. ALEXANDRE, Ivone de JESUS. Educação de Jovens e Adultos: o retorno das mulheres à escola. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 161–170, Ago./Dez.,2011. Disponível: <http://sinop.unema> Acesso em: 22 de novembro de 2022

VALLE, Mariana. Cavaca. Alves. **A leitura literária de mulheres na EJA.** Artigo. Belo Horizonte Faculdade de Educação da UFMG 2010. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS8SKQDF/a\\_leitura\\_iteraria\\_de\\_mulheres\\_na\\_eja.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS8SKQDF/a_leitura_iteraria_de_mulheres_na_eja.pdf?sequence=1). Acesso: 07 de novembro de 2021.

ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucrio.br/17155/17155.PDFXXvmi>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

## **SOBRE OS AUTORES**

**Autor 1:** Graduada em Psicologia e em Fisioterapia. Mestre em Humanidades Culturas e Artes - Universidade Unigranrio, Mestre em Ciências Biológicas com Ênfase em Doenças Parasitárias pela Universidad Autónoma de Asunción. Pós graduada em Fisioterapia Cinética Funcional. Editora Chefe da Revista Eletrônica Saberes Múltiplos - UNIG (ISSN 2359-6074). Professora dos Cursos de Pós-Graduação (Latu Sensu) de Supervisão e Orientação Educacional e Pedagógica, Psicopedagogia, Engenharia de Segurança do Trabalho e Psicomotricidade da Universidade Iguazu - UNIG. Professora de Psicologia dos Cursos de Graduação em Nutrição, Pedagogia, Ciências Biológica, Engenharia de Produção e Direito da Universidade Iguazu - UNIG. Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão Escolar e Políticas Públicas (GEPP). Revisora dos: Journal of Medical Laboratory and Diagnosis (ISSN: 2141-2618), Journal of pharmacognosy and phytotherapy (ISSN: 2141-2502), African Journal of Microbiology Research (ISSN: 1996-0808), African Journal of Biochemistry Research (ISSN 1996- 0778). E-mail: paulamantilla72@hotmail.com

**Autor 2:** Graduanda em Pedagogia pela universidade Iguazu – UNIG – RJ. Atuante como Inspectora do Colégio Nosso Senhor do Bonfim, RJ. E-mail: elinearrudaz123@gmail.com